

A crise americana

Tradução de Luciane Oliveira Müller¹

A primeira crise. (Estes são tempos que testam as almas dos homens)

Estes são tempos que testam as almas dos homens. O soldado inconstante e o patriota de ocasião² irão, nesta crise, desertar o serviço de seu país; mas aquele que suporta isso agora, merece o amor e a gratidão de homes e de mulheres. A tirania, como o Inferno, não é conquistada facilmente; e contudo nós temos esse consolo: quanto mais difícil é o conflito, mais glorioso é o triunfo. Àquilo que obtemos barato demais, não damos a devida estima: apenas a preciosidade dá valor às coisas. Só Deus sabe como colocar um preço apropriado em seus bens; e seria estranho, de fato, se um artigo tão celestial como a LIBERDADE não tivesse um alto preço. A Grã-Bretanha, com um exército para impor sua tirania, declarou que tem o direito (não apenas à cobrança de IMPOSTOS), mas de nos “IMPOR RESTRIÇÕES em TODOS E QUAISQUER CASOS”, e, se estar restrito dessa forma não é escravidão, então não existe isso de escravidão sobre a terra. Até a expressão é ímpia, de um poder tão ilimitado que somente a Deus poderia pertencer.

Se a independência do continente foi declarada cedo demais ou se demorou muito não é um argumento em que vou entrar; minha simples opinião é que, se tivesse acontecido oito meses antes, teria sido melhor. Nós não fizemos um bom uso do inverno passado, e nem poderíamos, porquanto estávamos em um

1 Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Letras da UFRGS.

2 No original, Paine usou os termos “soldado do veraneio e patriota do bom tempo”. Referia-se aos soldados que desertaram o campo de Valley Forge, onde as forças de Washington deveriam acampar pela duração do inverno de 1777. As horríveis condições de umidade, frio e escassez de recursos melhoraram com o tempo, mas não antes de matar 2.000 dos 12.000 soldados. Até hoje, a ideia do ‘soldado invernal’, aquele que aguenta as agruras do inverno por seu país, é bem conhecida da cultura americana.

estado dependente. Porém a falta, se houve alguma, foi toda nossa³; não temos ninguém para culpar, além de nós mesmos. Mas nada grande foi perdido ainda. Tudo aquilo que Howe⁴ fez neste mês que passou é mais uma devastação que uma conquista. O espírito das Jerseys, um ano atrás, o teria repellido facilmente, e o tempo e um pouco de resolução farão com que tudo seja recuperado em breve.

Eu tenho tão pouca superstição em mim como qualquer um, mas minha opinião secreta sempre foi, e ainda é, que Deus Todo-Poderoso não irá abandonar um povo à destruição militar, nem deixar desamparados para perecer aqueles que tão fervorosa e repetidamente buscaram evitar as calamidades da guerra, por todos os métodos decentes que a sabedoria pôde inventar. Nem sou tão infiel a ponto de supor que Ele renunciou ao governo do mundo e nos deu aos cuidados dos demônios. E, pensando assim, não sei como o rei da Grã-Bretanha pode pedir ajuda aos céus contra nós: um assassino comum, um assaltante ou um arrombador têm um argumento tão bom quanto ele.

É surpreendente ver quão rápido o pânico, às vezes, se espalha por um país. Todas as nações e eras já os tiveram. A Grã-Bretanha tremeu como em febre diante do relato sobre uma frota Francesa de barcos de fundo chato; e, no século XIV [XV], o exército Inglês inteiro, depois de devastar o reino da França, foi forçado a recuar como homens petrificados pelo medo; e essa brava façanha foi realizada por algumas forças alquebradas reunidas e lideradas por uma mulher, Joana D'arc. Quem dera o céu inspirasse alguma moça de Jersey a liderar seus compatriotas, e salvar seus justos e sofridos semelhantes do desgaste e da devastação! No entanto, o pânico, em alguns casos, tem sua utilidade; ele produz tanto o bem quanto o dano. A duração dele é sempre curta; a mente logo amadurece e o supera, adquirindo um hábito mais firme do que antes. Mas a vantagem peculiar dos pânicos é que são provações que revelam a sinceridade e a hipocrisia, e trazem à luz homens e coisas que de outra forma poderiam ter ficado para sempre desconhecidos. Na verdade, pânicos têm o mesmo efeito nos espíões que uma aparição imaginária teria sobre um assassino. Eles filtram os pensamentos secretos do homem, e os tornam públicos para o mundo. Muitos Tories⁵ disfarçados têm se revelado ultimamente, ato de que virão a se arrepen-der a ponto de amaldiçoar o dia no qual Howe chegou próximo ao Delaware.

3 (Nota do autor) O presente inverno vale uma vida, se corretamente empregado; mas, se perdido ou negligenciado, o continente todo irá sofrer; e não há punição que não mereça aquele que tomar parte de alguma forma no desperdício de estação tão preciosa e útil.

4 William Howe, 5º Visconde de Howe, (1729-1814), comandante em chefe do exército britânico na América do Norte (de 1776 a 1778), que, apesar de vários sucessos militares, não conseguiu destruir o Exército Continental e conter a Revolução Americana.

<<http://global.britannica.com/EBchecked/topic/273530/William-Howe-5th-Viscount-Howe>>

5 Tories, ou 'legalistas' (loyalists), eram termos pelos quais eram chamados durante a Revolução Americana (e em outras ocasiões de conflito colonial) aqueles que se mantinham fiéis à coroa Britânica. Na Inglaterra, o paradigma muda, e Tory se torna um partidário de uma filosofia política de cunho conservador e tradicionalista (toryism), geralmente ligado à Igreja Anglicana e defensor da monarquia.

Como eu estava com as tropas em Fort Lee e marchei com elas até perto da Pensilvânia, estou bem familiarizado com muitas circunstâncias sobre as quais aqueles que vivem longe sabem pouco ou nada. Nossa situação lá era extremamente apertada, o terreno era uma estreita faixa de terra entre o North River e o Hackensack. Nossas forças eram insignificantes, nem um quarto do número que Howe poderia trazer contra nós. Não havia um exército próximo para auxiliar a guarnição, caso tivéssemos nos aquartelado e sustentado nossa posição. Nossa munição, a cavalaria e a maior parte dos nossos estoques tinham sido removidos, por conta do temor de que Howe conseguisse invadir as Jerseys, caso em que Fort Lee não seria de nenhuma utilidade para nós; pois deve ocorrer a qualquer homem pensante, seja ele do exército ou não, que esses tipos de fortificação são apenas para fins temporários, e só duram até o inimigo direcionar sua força contra o objeto que tais fortalezas foram criadas para defender. Tal era nossa situação e condição no Fort Lee, na manhã do dia 20 de novembro, quando um oficial chegou com a informação de que o inimigo tinha desembarcado 200 barcos sete milhas rio acima. O Major General [Nathaniel] Green, que comandava a guarnição, imediatamente ordenou-lhes que ficassem em guarda, e enviou um mensageiro para o General Washington na cidade de Hackensack, a seis milhas de distância se tomássemos a balsa. Nosso objetivo principal era o de tomar a ponte sobre o Hackensack, colocando o rio entre o inimigo e nós, e que estava a cerca de seis milhas de nós, e três milhas deles. O General Washington chegou em cerca de quarenta e cinco minutos, e marchou à frente das tropas em direção à ponte, lugar no qual eu esperava que nós fôssemos combater; porém, eles não escolheram disputar a ponte, e a maior parte de nossas tropas atravessou pela ponte. O resto cruzou o rio na balsa, com exceção de alguns que passaram em um moinho junto a uma pequena enseada, entre a ponte e a balsa, e andaram através de terrenos pantanosos até a cidade de Hackensack, onde cruzaram o rio.

Levamos tanta bagagem quanto as carroças poderiam acomodar, e o resto foi perdido. O objetivo era resgatar a guarnição e levá-la em marcha até onde ela pudesse ser fortalecida pela milícia de Jersey ou da Pensilvânia, possibilitando uma resistência. Nós ficamos quatro dias em Newark, recolhemos os homens de nossos postos avançados, juntamente com alguns integrantes da milícia de Jersey, e marchamos duas vezes para enfrentar o inimigo, sendo informados que eles estavam avançando, apesar de que nossos números eram bem inferiores aos deles. Howe, na minha humilde opinião, cometeu um grande erro em generalato ao não lançar suas forças para tomar o percurso de Staten Island até Amboy, tomando todas as nossas provisões em Brunswick e interceptando nossa marcha na Pensilvânia; mas, se nós acreditamos que o poder do Inferno é limitado, devemos também acreditar que seus agentes estão sob a ação da providência.

Não vou tentar passar agora todos os detalhes de nossa retirada para Delaware; basta dizer, por enquanto, que oficiais e homens, apesar de muito assediados e fatigados, frequentemente sem descanso, cobertura ou provisões, conseqüências inevitáveis de uma longa retirada, suportaram isto com um espírito viril e guerreiro. Todos os seus desejos concentraram-se em um, que era que o seu país viesse ajudá-los a forçar o recuo do inimigo. Voltaire observou que o Rei William nunca aparecia para as festas, mas para auxiliar nas dificuldades e na ação; o mesmo comentário deve ser feito sobre o General Washington, cuja reputação se ajusta a ele. Há uma firmeza natural em algumas mentes que não pode ser desperta por trivialidades, mas que, quando acordada descobre um manancial de fortaleza; e penso nisso como um tipo de bênção pública, que não identificamos imediatamente, o fato de que Deus o abençoou com saúde ininterrupta e lhe deu uma mente que pode até prosperar, se bem cuidada.

Eu vou concluir este artigo com algumas observações diversas sobre o estado de nosso empreendimento; e devo começar com a seguinte pergunta: Por que o inimigo deixou as províncias de New England, e fez deste ponto central o assento de guerra? A resposta é fácil: New England não está infestada de Tories, e nós estamos. Eu fui encarregado de levantar o clamor contra esses homens, e usei inúmeros argumentos para avisá-los do perigo, mas não adianta sacrificar um mundo para redimir a sua loucura ou sua baixaze. É chegado o tempo em que ou eles ou nós mudamos nossos sentimentos, ou um ou ambos devemos cair. E o que é um Tory? Bom Deus! O que é ele? Eu não temeria enfrentar, com uma centena de Whigs, mil Tories, se estes se dignassem a pegar em armas. Todo Tory é um covarde porque o medo servil, submisso e interesseiro é a base do Toryism; e um homem sob tal influência pode ser cruel, mas nunca será corajoso.

Mas, antes de traçarmos essa linha de separação irreversível entre nós, vamos pensar juntos o assunto: sua conduta é um convite para o inimigo, contudo nem um em mil de vocês tem coragem o suficiente para se juntar a ele. Howe é tão enganado por vocês como a causa americana é prejudicada. Ele espera que vocês todos peguem as armas e reúnam-se ao grupo dele, com mosquetes em seus ombros. Suas opiniões não têm uso para ele, a menos que vocês o apoiem pessoalmente, pois são soldados, e não Tories que ele quer.

Eu já senti toda aquela raiva que um homem deveria sentir contra os princípios mesquinhos mantidos pelos Tories: um distinto, que mantinha uma taverna em Amboy, estava parado à porta, tendo nos braços uma das mais lindas crianças que já vi, de oito ou nove anos de idade, e, depois de dar sua opinião até o ponto em que achou que era prudente, terminou com esta expressão pouco paternal, “Bem! Desde que tenha paz em meus dias.” Ninguém no país duvida que a separação deva, em algum momento ou outro, finalmente acontecer, e um pai generoso deveria ter dito: “Se houver problemas, que seja em meus dias; que meu filho tenha paz,” e apenas essa reflexão, bem aplicada, é suficiente para despertar cada homem para o seu dever.

Pode ser que nenhum lugar na terra seja tão feliz quanto a América. Ela está distante das disputas do mundo, e não tem nada a fazer senão negociar com o resto. Um homem pode distinguir-se entre temperamento e princípio, e tenho tanta certeza quanto tenho certeza de que Deus governa o mundo, que a América jamais será feliz até que fique livre da dominação estrangeira. Guerras, sem parar, acontecerão até que chegue esse dia, e o continente deve no final prevalecer; pois embora a chama da liberdade possa, por vezes, deixar de brilhar, sua brasa jamais se extingue.

A América não quis nem quer a força; mas ela queria uma correta utilização dessa força. A sabedoria não é alcançada em um dia, e não é de se admirar que nós devêssemos errar no princípio. Por conta de um excesso de ternura, não estávamos dispostos a erguer um exército, confiando nossa causa à proteção temporária de uma milícia bem intencionada. A experiência de um verão já nos ensinou uma lição; mas, ainda assim, com essas poucas tropas, enquanto elas estavam organizadas, fomos capazes de estabelecer limites para o avanço do inimigo, e graças a Deus! Elas estão se reunindo novamente. Eu sempre considerei a milícia como o melhor dos tipos de tropas no mundo para um esforço repentino, mas elas não servem para uma longa campanha. É provável que Howe tente tomar esta cidade [Filadélfia]; se ele falhar deste lado do Delaware, ele está arruinado. Se ele sair-se bem, nossa causa não estará arruinada. Ele aposta todo o seu lado contra uma parte nossa; mesmo assumindo que ele se saia bem, a consequência será que os exércitos de ambos os lados do continente marcharão para auxiliar contra o sofrimento de seus companheiros nos estados do centro; ele não pode ir para todos os lugares, é impossível. Eu considero Howe como o maior inimigo dos Tories; ele está trazendo a guerra para o país deles, e se não fosse por ele e também em parte por conta deles, eles estariam livres dela. Se Howe for expulso, desejo com toda a devoção de um Cristão que as palavras Whig e Tory não sejam mais sequer mencionadas; mas se os Tories derem a ele incentivo para vir, ou assistência caso venha, eu, com sinceridade, desejo que os exércitos no próximo ano os expulsem do continente, e o Congresso se aproprie das posses deles para o alívio daqueles que sofreram ao proceder bem. Uma única batalha bem sucedida no próximo ano resolverá tudo. A América poderia suportar dois anos de guerra através do confisco das propriedades dos descontentes, e se dar por feliz com sua expulsão. Não chame isso de revanche, mas de ressentimento brando de um povo sofrido, que, não tendo nenhum objetivo em vista a não ser o bem de todos, apostaram tudo em um evento aparentemente duvidoso. No entanto, é loucura argumentar contra a teimosia inflexível; a eloquência pode atingir os ouvidos, e a linguagem da dor extrair a lágrima de compaixão, mas nada pode atingir o coração que está endurecido pelo preconceito.

Terminando de me dirigir a essa classe de homens, me volto com o ardor caloroso de um amigo para aqueles que se ergueram com nobreza, e estão ainda determinados a suportar a causa: eu não pretendo convocar alguns, mas todos: não este estado ou aquele, mas todos os estados: ergam-se e nos ajudem; coloquem suas mãos na roda; é melhor ter demasiada força que pouca, quando um objetivo tão grande está em jogo. Que se possa dizer ao mundo futuro que, em pleno inverno, quando nada além da esperança e virtude poderiam sobreviver, a cidade e o país, alarmado diante do perigo comum, saíram para enfrentá-lo e repeli-lo. Não lamentem pelos milhares que se foram, mas arregimentem suas dezenas de milhares; não joguem o fardo do dia para a Providência divina, mas “mostrem sua fé pelos seus trabalhos”, que Deus os abençoe. Não importa onde vocês moram, ou o nível de vida que tenham, o mal ou a benção vão chegar em todos vocês. De perto ou de longe, litorâneos ou costeiros, ricos ou pobres, todos irão sofrer ou se regozijar juntos. O coração que não sente nada agora está morto; o sangue de seus filhos irá amaldiçoar sua covardia, que recua em um momento em que um pouco poderia ter salvado o todo, e trazido a felicidade. Eu amo o homem que pode sorrir em meio aos problemas, que pode retirar forças das dificuldades, e crescer corajoso através da reflexão. Recuar é o objetivo de mentes pequenas; mas aquele cujo coração é firme, e cuja consciência aprova sua conduta, seguirá seus princípios até a morte. Minha linha de raciocínio é, para mim, direta e clara como um raio de luz. Nem todos os tesouros do mundo, penso, poderiam me induzir a apoiar uma guerra ofensiva, por que creio que isto é assassinato; mas se um ladrão entra em minha casa, queima e destrói minha propriedade, e mata ou ameaça me matar ou aqueles que estão nela, e a me “impor restrições em todos e quaisquer casos” de acordo com sua vontade absoluta, deveria suportar isso? Que me importa se quem faz isso é rei ou homem comum; conterrâneo ou não conterrâneo; é a ação de um vilão ou de um exército deles? Se nós pensarmos isso a fundo, não vamos encontrar nenhuma diferença, e nem se pode dizer com justiça que devemos punir um caso e perdoar o outro. Deixe que me chamem de rebelde se quiserem, eu não me importo; mas prefiro sofrer nas mãos de demônios do que fazer de minha alma uma prostituta, jurando fidelidade a alguém cujo caráter é de um homem bruto, bêbado, estúpido, sem valor. E também odeio igualmente a ideia de receber misericórdia de alguém, que, no seu derradeiro dia estará gritando às rochas e às montanhas para cobrirem sua retirada, e fugindo com terror dos órfãos, viúvas, e dos mortos da America.

Há casos que não podem ser exagerados pela língua, e este é um deles. Há pessoas, também, que não enxergam a total extensão do mal que as ameaça; elas se consolam com a esperança de que o inimigo, se vitorioso, terá misericórdia. É uma tola loucura, esperar misericórdia daqueles que se recusaram a fazer justiça; e mesmo a misericórdia, onde a conquista é o objetivo, é apenas

um truque da guerra; a astúcia da raposa é tão assassina quanto a violência do lobo, e nós devemos nos proteger igualmente de ambos. O mais importante objetivo de Howe é, em parte através de ameaças e em parte através de promessas, aterrorizar ou seduzir as pessoas para que entreguem suas armas e recebam misericórdia. O ministério recomendou o mesmo plano a Gage, e é a isso que os Tories chamam de trazer paz, “uma paz que excede todo o entendimento” de fato! Uma paz que seria precursora imediata de uma ruína pior do que qualquer outra que pudéssemos pensar. Homens da Pensilvânia, pensem sobre isso! Se os estados do continente desistissem de suas armas, eles seriam presa fácil para os índios, que estão todos armados: talvez alguns Tories não ficassem tristes com isso. Se os estados litorâneos depusessem suas armas, eles estariam expostos ao ressentimento dos estados do lado do continente que, então, os teriam em seu poder para castigar à vontade sua deserção. E se qualquer estado desistir de suas armas, ele deve ser guarnecido pelo exército inteiro de Howe, de Bretões e Hessianos⁶, para preservá-lo da ira do resto. O medo mútuo é o principal elo na cadeia de amor mútuo, e aí daquele que quebrar tal pacto. Howe está, misericordiosamente, convidando vocês para sua bárbara destruição, e o homem que não percebe isso deve ser ou um patife ou um tolo. Eu não discuto as névoas da imaginação; eu trago a razão aos seus ouvidos, e, em uma língua tão simples quanto A, B, C, mostro a verdade que está diante de seus olhos.

Eu agradeço a Deus por não ter medo. Não vejo motivo real para o medo. Conheço bem nossa situação, e posso ver o caminho para sair dela. Enquanto nosso exército estava reunido, Howe não se atreveu a arriscar uma batalha; e não é um crédito ele ter fugido de White Plains e esperado uma oportunidade mesquinha para devastar os indefesos Jerseys; mas é um grande crédito para nós, que, com um punhado de homens, executamos uma retirada ordenada de em torno de cem milhas, trouxemos nossa munição, todos os nossos canhões e armas, e a maior parte de nossos estoques, tendo que cruzar quatro rios no caminho. Ninguém pode dizer que nossa retirada foi precipitada, passamos quase três semanas empenhados nela, para que o estado tivesse tempo de chegar. Duas vezes nós nos voltamos para enfrentar o inimigo, e permanecemos fora até escurecer. O sinal de temor não era visto em nosso acampamento, e se não fosse pela covardia de alguns habitantes insatisfeitos que espalharam rumores falsos pela região, os Jerseys nunca teriam sido devastados. Uma vez mais nós estamos arregimentados e nos organizando; nosso novo exército, em ambas as extremidades do continente, está recrutando rápido, e deveremos estar aptos a iniciar nossa próxima campanha com sessenta mil homens bem armados e vestidos. Esta é nossa situação, e quem quiser pode conhecê-la. Através da

6 Tropas alemãs contratadas pela coroa britânica para o serviço militar. Seu nome vem do estado alemão de Hesse.

perseverança e coragem entrevemos uma perspectiva gloriosa; através da covardia e da submissão, a triste escolha entre uma variedade de males – um país devastado - uma cidade despovoada – habitantes sem segurança, e escravidão sem esperança – nossas casas transformadas em quartéis ou bordéis para Hessianos, e uma raça futura para prover, cuja paternidade será sempre duvidosa. Olhem essa imagem e chorem sobre ela! E, se houver um desgraçado ignóbil que ainda não acredita, deixem-no sofrer sem lamentar por ele.

23 de dezembro de 1776.

Fragmento de *Senso Comum*, extraído de *As Escritas de Thomas Paine. Vol. I.*

Texto original disponível em: <<http://www.gutenberg.org/files/3741/3741-h/3741-h.htm>>.

Acesso em 08/03/2014

